

Local Conference Call
Mills - Estruturas e Serviços de Engenharia
Resultados do Primeiro Trimestre de 2016
6 de maio de 2016

Operadora: Bom dia senhoras e senhores. Sejam bem vindos à teleconferência da Mills, onde serão discutidos os resultados do primeiro trimestre de 2016. No momento, todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando então serão dadas as instruções para participarem desta sessão.

Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar “asterisco zero”. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada e traduzida simultaneamente para o idioma inglês. Perguntas podem ser feitas normalmente pelos participantes conectados no exterior. A gravação estará disponível no website da Empresa no endereço, www.mills.com.br/ri.

Essa teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela internet, também com acesso pelo site da empresa www.mills.com.br/ri.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas e aos negócios da Companhia, bem como projeções, constituem-se em previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Mills. Essas expectativas estão sujeitas às condições macroeconômicas, riscos de mercado e outros fatores.

Conosco, hoje, estão:

- Sr. Sergio Kariya – Diretor Presidente;
- Sr. Gustavo Zeno – Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores;
- Sra. Camila Conrado – Coordenadora de Relações com Investidores.

Inicialmente o Sr. Sergio Kariya fará os comentários sobre o desempenho da Mills no primeiro trimestre de 2016, logo após estará disponível para responder as questões que eventualmente sejam formuladas.

Agora gostaria de passar a palavra ao Sr. Sergio Kariya. Por favor, pode prosseguir Senhor Sergio.

Sérgio Kariya:

Bom dia, senhoras e senhores. Muito obrigado por participarem desta teleconferência sobre os resultados da Mills do primeiro trimestre de 2016.

Vamos iniciar com a nossa empresa no slide 3. Em mais um trimestre de cenário adverso, a Companhia demonstrou cautela e trabalha continuamente para se manter adequada às condições do mercado, que se apresenta com baixa visibilidade diante da paralisia política e econômica do país. Neste contexto, estamos trabalhando arduamente para minimizar os danos na nossa rentabilidade. Com disciplina e determinação, estamos otimistas que conseguiremos vencer os efeitos do cenário desafiador.

Temos mais de 60 anos de experiência no mercado de infraestrutura, posição de liderança nos nossos mercados de atuação, solidez financeira e uma excelente equipe de colaboradores engajados e qualificados, que sempre foi e será a essência do nosso sucesso.

Como resultado do trabalho árduo buscando oportunidades no momento de crise, já obtivemos algumas conquistas nesse ano, como demonstrado no slide 4.

O aumento de capital foi um sucesso, com a subscrição e integralização no seu valor máximo de R\$ 125 milhões, sendo que a maior parte já impactou positivamente o caixa nesse trimestre.

Temos objetivo de utilizar esses recursos para fortalecer a estrutura de capital da Companhia e seus níveis de liquidez.

Em abril reduzimos o saldo da nossa dívida bruta, com a amortização da última parcela de R\$ 90 milhões da primeira emissão das debêntures.

O Conselho de Administração aprovou a eleição do Gustavo Zeno como Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia no final de abril.

Como podemos ver no slide 5, as incertezas na economia e na política continuam a impactar nossos mercados de atuação, com a consequente redução de investimentos, suspensão de projetos e diminuição do ritmo de obras de nossos clientes. O reflexo dessa paralisia é a queda dos principais indicadores da construção. Os desembolsos do BNDES totalizaram R\$ 18,1 bilhões no primeiro trimestre de 2016, com declínio de 46% na comparação com o mesmo período de 2015.

O Programa de Investimentos em Logística espera que sejam investidos R\$ 198,4 bilhões em infraestrutura, sendo R\$ 86,4 bilhões em ferrovias, R\$ 66,1 bilhões em rodovias, R\$ 37,4

bilhões em portos e R\$ 8,5 em aeroportos. Como parte desse programa, o Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou em abril o governo a realizar o leilão para concessão dos aeroportos de Florianópolis, Porto Alegre, Fortaleza e Salvador.

Como ilustrado no slide 6, estamos implementando diversas ações para aumentar receita e reduzir nossas despesas e custos, como direcionar esforços para aumentar presença no mercado internacional, venda de ativos voltados para o mercado de edificações, estreitar relacionamento com construtoras de médio porte, focar no mercado de não construção para a unidade Rental, busca contínua por eficiência operacional e por redução de custos e fechamento de cinco filiais da unidade Construção em andamento. Acreditamos que com essas medidas, e outras que serão tomadas ao longo do ano, iremos aumentar o retorno do capital investido.

No slide 7 apresentamos o nosso desempenho financeiro consolidado no trimestre.

A receita líquida somou R\$ 130,1 milhões no primeiro trimestre de 2016, com aumento de 1,7% em relação ao trimestre anterior, pois o aumento no volume de vendas compensou a queda na receita de locação.

Os custos e despesas totalizaram R\$101,1 milhões no primeiro trimestre de 2016, versus R\$ 100,8 milhões no trimestre anterior, excluindo o valor de impairment de R\$ 57,1 milhões. A queda na despesa de SG&A compensou parcialmente o aumento do CPV e do PDD no período.

O EBITDA totalizou R\$ 29,0 milhões nesse trimestre com uma margem de 22,3%, esta sendo negativamente afetada pelo grande volume de vendas no período.

O prejuízo líquido do trimestre foi de R\$ 17,8 milhões, ante R\$ 20,2 milhões no quarto trimestre de 2015, excluindo impairment.

No Slide 8, mostramos a evolução do EBITDA, que passou de R\$ 27,1 milhões no quarto trimestre de 2015, excluindo R\$ 57,1 milhões do impairment, para R\$ 29,0 milhões no primeiro trimestre de 2016.

A redução do EBITDA foi influenciada pelas ações de reestruturação feitas em 2015, gerando um grande impacto no SG&A. Entre trimestres houve a redução de R\$8,7 milhões.

O EBITDA deste trimestre foi impactado por R\$ 3,4 milhões em itens não recorrentes. Excluindo esses itens, que incluem R\$1,5 milhão referente às despesas de fechamento de filiais e R\$ 1,9 milhão decorrente de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais vendida em 2013, o EBITDA somaria R\$ 32,4 milhões, com margem EBITDA de 24,9%.

Conforme apresentado no slide 9, mesmo em um cenário adverso, a Companhia continua com geração de caixa livre positivo. O fluxo de caixa livre antes pagamento de juros referente as debêntures somou R\$ 79,5 milhões neste trimestre.

O fluxo de caixa operacional ajustado, antes de juros pagos e investimentos em bens de locação, alcançou R\$ 80,8 milhões no trimestre, que representa a capacidade de geração de caixa das operações da Companhia.

Investimos R\$ 1,3 milhão no período, dos quais R\$ 1,2 milhão em bens de uso.

A Companhia deve manter baixo nível de investimento no médio prazo, sem redução da sua capacidade operacional.

Podemos no médio prazo fazer investimentos em novas tecnologias para aumentar produtividade na manutenção dos equipamentos.

No slide 10 ilustramos a evolução do ROIC desde o primeiro trimestre de 2015. O capital investido médio da Companhia tende a diminuir com a redução dos investimentos e com as vendas de ativos nas unidades Rental e Construção. O capital investido médio no primeiro trimestre de 2016 somou R\$ 1.439,5 milhões com ROIC negativo de 3,8%.

Passando para o slide 11, mostramos a composição da nossa receita no trimestre, por mercado e por tipo.

No 1T16 a receita consolidada aumentou 1,7% em relação ao 4T15. A queda de 15,5% em Edificações, foi compensada pelo aumento da receita de Infraestrutura e Rental. A unidade de negócio Rental contribuiu com 59% da receita, a unidade Infraestrutura com 24% da receita e Edificações com 17%.

Em relação ao tipo de serviço, 69% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos e 24% foi relativo a vendas.

Conforme ilustrado no gráfico por tipo de receita, as vendas de seminovos geraram receita de R\$ 29,2 milhões no trimestre, sendo R\$ 6,7 milhões na unidade Construção e R\$ 22,6 milhões na unidade Rental.

Já reconhecemos em nosso resultado de 2016 as vendas de R\$ 12,8 milhões relacionadas ao contrato fechado em agosto de 2015, de EUR 8 milhões em máquinas seminovos da Rental. Deste contrato já foi reconhecido R\$ 18,3 milhões de receita. Como mencionado no trimestre passado, essas receitas deverão ser reconhecidas ao longo do primeiro semestre de 2016 e dependem nas condições solicitadas pelo cliente, vistoria e entrega no porto para embarque.

No slide 12 apresentamos a evolução da receita líquida de locação, destacando os impactos de preço e mix e volume.

No primeiro trimestre, nossa receita foi negativamente impactada pela queda de volume locado e pelo efeito de preço e mix nas unidades de Construção e Rental.

A taxa de utilização de Construção caiu em relação ao trimestre anterior, em função de menor volume locado. Nos últimos doze meses, a utilização foi de 48%.

Na Rental, a taxa de utilização também apresentou uma leve queda.

No slide 13, mostramos no primeiro gráfico o custo de vendas e baixa de ativos. Nesse trimestre, somaram R\$ 24,1 milhões, 125,5% superior ao quarto trimestre de 2015. O aumento do custo de vendas está em linha com o crescimento das vendas e indenizações, que foi de 125,9% no mesmo período.

Os custos de vendas e baixa de ativos estão relacionados às vendas de equipamentos e indenização.

No segundo gráfico apresentamos a evolução dos custos de execução de obras e depósito, que estão diretamente relacionados às atividades de manutenção e movimentação de equipamentos. A unidade Construção foi responsável por 54% desses custos. Com a busca por ganho de eficiência operacional e produtividade, esperamos reduzir a proporção desses custos sobre a receita líquida.

No slide 14, expomos a abertura SG&A, excluindo depreciação e PDD, que somou R\$ 37,7 milhões no primeiro trimestre de 2016, apresentando uma redução de 18,7% quando comparado ao trimestre anterior, excluindo o impairment no 4T15 de R\$ 57,1 milhões.

As medidas de redução de despesas implementadas em 2015 tiveram o maior foco no SG&A, que engloba despesas reportadas como Serviços Gerais, que são as despesas com alugueis, segurança e limpeza das filiais em todo o Brasil, e nas áreas Comercial, Operacional e Administrativo.

Agora passaremos para a unidade Construção

Apresentamos no slide 16 o desempenho financeiro da unidade Construção.

A receita líquida totalizou R\$ 53,7 milhões no primeiro trimestre de 2016, uma redução de 6,7% em relação ao trimestre anterior. Esta queda é decorrente da paralisação do mercado e da pressão dos preços, que impactou diretamente as receitas de locação, com uma redução de

20,9% na receita de locação. A queda da receita de locação foi parcialmente compensada pelo aumento na receita de vendas e indenizações.

Os custos e despesas, incluindo PDD, somaram R\$49,6 milhões, uma redução de 16,9% quando comparado ao quarto trimestre de 2015, excluindo R\$ 30,9 milhões de impairment no período. A redução foi em todas as linhas: CPV, SG&A e PDD.

O EBITDA foi de R\$ 4,1 milhões no 1T16, com margem de 7,7%. O EBITDA do 4T15, excluindo impairment foi negativo em R\$ 2,1 milhões, com margem de -3,7%.

O ROIC foi de -9,8% no primeiro trimestre de 2016.

Conseguimos visualizar no slide 17 as principais obras de infraestrutura que estamos participando no país.

No Sudeste, estamos em fase de mobilização em algumas obras, como por exemplo a obra da rodovia Nova Tamoios, Monotrilho Linha Ouro, Metrô linha 6, dentre outros, e em fase de grande volume de equipamentos no Metro Linha 5, Rodoanel e Viaduto Imigrantes em São Paulo, e Tranbrasil no Rio de Janeiro.

Nas regiões norte e nordeste, o corredor Expresso Aguanambi e a Ponte Tauape, no Ceará, estão em fase de mobilização, já o Metrô de Salvador e a BA-093, ambos na Bahia, estão com alto volume de equipamentos locados.

E finalmente nas regiões Centro Oeste e Sul, estamos trabalhando na penitenciária de Papuda em Brasília, que está em fase de mobilização e vai demandar um grande volume de formas, e na Nova Ponte do Guaíba, no Rio Grande do Sul.

Apresentamos no slide 18 a segmentação da receita de Infraestrutura por origem e setor.

Por origem de recursos, as obras do setor privado e parcerias público-privadas representaram 60% da receita, contra 49% da receita no quarto trimestre.

O setor que mais contribuiu com a receita no trimestre foi mobilidade urbana com 28,8% de participação, seguido de rodovias, com 21,1%, e industrial, com 16,2%.

No slide 19 podemos analisar a segmentação da receita de Edificações. O mercado residencial representou 57% da receita e o comercial 25%.

Continuamos com nossos esforços para conquistar nicho de obras de médio porte, como pequenas indústrias, escolas e hospitais, somente possível pela unificação do estoque de equipamentos e da equipe técnica em 2015.

Agora passaremos para a unidade Rental

Conforme apontado no slide 21, a receita totalizou R\$ 76,4 milhões no trimestre, um crescimento de 8,6% quando comparado ao trimestre anterior. O maior responsável por esse aumento foi a receita de vendas de usados, que cresceu 266,9%, somando R\$ 22,6 milhões.

Os custos e despesas, incluindo o PDD somou R\$ 49,6 milhões, sendo 30,4% maior que o 4T15. Esse aumento foi impactado pelo maior custo de vendas, como resultado do maior volume de vendas realizado no período. Houve também um aumento do PDD, que representou 4% da receita no trimestre, versus 1,2% no trimestre anterior.

O EBITDA totalizou R\$ 26,8 milhões no trimestre e uma margem de 35,0%, contra 45,9% no trimestre anterior. A queda da margem se deve à maior receita de vendas, que possui uma margem menor. O ROIC foi de 5,1% no período.

A receita da Rental, como mostra o slide 22, relacionada a atividades de Construção neste trimestre representou 48% da receita líquida, versus 57% no trimestre anterior.

Como mencionado no trimestre passado, temos iniciativas em curso para aumentar nossa participação no mercado de não construção, principalmente no setor de manutenção industrial, que são contratos mais longos.

A receita de locação representou 65% da receita, enquanto que de vendas representou 32%, indenização e assistência técnica 3%.

Apresentaremos agora dados sobre o endividamento da Companhia

Como podemos observar no slide 24, terminamos o trimestre com uma posição de dívida líquida de R\$ 207,5 milhões, contra R\$ 388,8 no final do 4T15.

Nossa posição de caixa para o final do trimestre foi R\$ 424 milhões, dos quais R\$ 124,6 milhões referentes ao aumento de capital homologado em abril, e já integralizado em grande parte no primeiro trimestre.

Como ilustrado no gráfico, nosso cronograma de amortização de dívida engloba pagamento de R\$ 174 milhões de principal em 2016, dos quais R\$ 90,0 milhões de amortização já foram pagos em abril, encerrando assim a primeira emissão de debêntures. Ainda temos 17% do principal da dívida total para amortizar nesse ano.

A dívida da Companhia é formada por 31% de dívida de curto prazo e 69% de dívida de longo prazo, e totalidade da dívida é em reais, sendo 74% atrelada ao CDI, 24% ao IPCA e 2% ao TJLP.

Terminamos o primeiro trimestre com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/EBITDA ex itens não recorrentes, de 1,3x, conforme apresentado no slide 25.

Já a relação LTM EBITDA/Resultado financeiro foi de 2,8x no mesmo período, também excluindo itens não recorrentes do período.

Mantemos, para o médio prazo, meta de alavancagem de 1,0x e, para o curto prazo, estratégia de preservação do caixa, que inclui a venda de ativos e estratégias de redução de custos e despesas.

Para finalizar gostaria de frisar que hoje nos sentimos ainda mais desafiados a enfrentar o cenário que o mercado nos impõe! O sucesso da operação de Aumento de Capital sinaliza que o mercado acredita nos vetores de crescimento dos nossos mercados de atuação e que, acima de tudo, confia na Mills.

Agradecemos a confiança e reiteramos a obstinação com redução de custos e despesas e busca contínua de melhoria operacional.

Muito obrigado e estamos à disposição para responder as perguntas que os senhores tenham.

Q&A

Senhoras e senhores, gostaria de agradecer a participação na conferência telefônica sobre os resultados da Mills do primeiro trimestre de 2016. A equipe de Relações com Investidores encontra-se à disposição para dúvidas ou esclarecimentos adicionais. Muito obrigado.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: Senhoras e senhores iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta por favor digitem asterisco um. Para retirar a pergunta da lista digitem asterisco dois.

Nossa primeira pergunta vem do Sr. Joe Moura, Bank of America Merrill Lynch.

Sr. Joe Moura: Bom dia. São duas perguntas mas têm o mesmo tópico, o tópico de ajuste de supply que aparentemente o mercado precisa ter.

Primeiro se você pudesse dar um update para a gente em relação àquelas deduções na própria base de ativos que a Mills tinha, então tinha por exemplo um guidance um

pouco mais relevante para real estate só que a venda de equipamento no setor era um pouco mais difícil; em rental você tinha um guidance um pouco menor mas a venda de equipamentos está indo bem, eu acho que foi uma coisa até que acabou surpreendendo positivamente nesse tri. Se você pudesse falar quanto já foi atingido, se você tem as novas metas que se não? Essa é a primeira pergunta.

E a segunda também é mais ou menos no mesmo tópico sobre esse ajuste que vocês estão fazendo com o fechamento de plantas. Vocês falaram em mais uma na rental e mais cinco na parte de construção. Como é que isso vai ser feito ao longo do ano? É algo que já é agora tudo no primeiro semestre, mais para o final do ano?

E principalmente como é que a Mills vê a oferta da indústria ajustada ou quase ajustada ou de repente ainda leva um tempo para que se tenha um novo cenário dessa equação de demanda e oferta mais ajustada para a indústria como um todo, obrigado.

Sr. Sergio: Joe inicialmente respondendo à tua primeira pergunta com relação à venda de ativos de fato o nosso apetite em vendas para o mercado de rental ele diminui. Nós devemos concluir neste ano os dois pacotes tanto de 8 milhões de euros quanto de 2,3 milhões de dólares que nós realizamos nosso passado, e isso deve ser concluído as vendas para a Europa no primeiro semestre e também as vendas para o mercado Middle East também para o primeiro semestre.

E diminuindo assim o nosso apetite de continuar vendendo os equipamentos da rental, uma vez que entendemos que os equipamentos, as plataformas aéreas são equipamentos estratégicos uma vez que o custo de reposição desses equipamentos será bastante elevado em detrimento da depreciação do real.

No entanto continuamos com nosso foco de continuar vendendo e reduzindo a nossa exposição de equipamentos no mercado de edificações, tanto vendendo localmente mas principalmente os esforços no mercado internacional.

Respondendo à sua segunda pergunta com relação ao fechamento de filiais nós estamos do processo de fechamento de filiais, mais cinco filiais de edificações e uma filial da rental, ou seja faltam seis filiais. Esse processo deve ser concluído ainda no primeiro semestre do ano de 2016. Nós tínhamos uma estimativa de terminar o fechamento completo como eu havia dito nos calls passados em abril, no entanto isso esticou um pouco e deve ser finalizado até o primeiro semestre de 2016.

Quanto à oferta de mercado a gente ainda vê uma pressão contínua tanto em demanda quanto em preço nas três frentes de negócios que nós temos: tanto em infraestrutura, quanto em edificações ou rental.

Sr. Joe: tá ótimo obrigado.

Operadora: próxima pergunta Vitor Santos, Prisma Invest.

Sr. Vitor Santos: Oi bom dia Kariya. A minha prima pergunta vai na quantidade de funcionários. Como é que está o quadro hoje comparando 31/12 a 31/03 desse ano por favor?

Sr. Sergio: em termos de quantidade de funcionários?

Sr. Vitor: quantidade de funcionários.

Sr. Sergio: nós tivemos, em 31/12 nós já havíamos feito um grande volume de redução de headcount. A maior parte dos cortes foram realizados na primeira quinzena do ano de... dezembro de 2015. Esse ano o que nós estamos fazendo são ajustes marginais devido ao processo de fechamento das filiais, então não houve uma variação tão relevante.

Sr. Vitor: tá legal, e qual é o objetivo da companhia de dívida líquida? Vocês estão pensando em reduzir bem menos do que um Ebitda? O que é que vocês estão pensando?

Sr. Sergio: continuamos avaliando o tema os Vitor, mas o fato é eu quero puxar o enfoque para a geração de caixa. Continuarmos na nossa estratégia, é continuar fluxo de caixa positivo ao longo dos meses subsequentes.

Sr. Vitor: a última pergunta é sobre a perspectiva de venda de ativos de edificação que eu acho que é o grande desafio já que a rental tiveram problemas para vender. Como é que está perspectiva? Os canais de venda são no exterior? Como é que você está vendo para frente isso?

Sr. Sergio: olha a gente continua otimista. Nós temos alguma coisa já em backlog para ser entregue nos próximos três meses. O volume de pipeline é relativamente robusto e então continuamos confiantes tanto para venda parte para o mercado interno, para o mercado nacional; mas o nosso foco, reitero aqui, é o mercado internacional e buscando alternativas fora do país para desalavancar os ativos de edificações.

Sr. Vitor: e repetindo um pouco parte da pergunta anterior como é que você está vendo o ambiente concorrencial? A gente viu que teve redução de mix e preço nas divisões; você está vendo algum concorrente saindo do mercado, saindo de região também como vocês fizeram? Alguém em recuperação judicial? Como é que você está vendo isso?

Sr. Sergio: Vitor a gente não comenta muito sobre os nossos concorrentes, mas o fato é acho que todos estão sofrendo uma pressão da mesma forma que a Mills está sofrendo.

Sr. Vitor: tudo bem Kariya era isso, muito obrigado.

Operadora: lembrando que para fazer perguntas basta digitar asterisco um, estrela um. Novamente, lembramos que para fazer perguntas basta digitar asterisco um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Sergio Kariya para as considerações finais. Por favor Sr. Sergio pode prosseguir.

Sr. Sergio: Senhoras e senhores inicialmente eu gostaria de ressaltar aqui que eu conduzi esse call e no próximo call, uma vez que nós já estamos com o Gustavo Zeno, nosso diretor administrativo financeiro e de relações com investidores, ele irá conduzir o próximo call. Ele está acompanhando agora mas o próximo call ele irá conduzir.

E para finalizar agradecer a participação de todos na conferência telefônica sobre os resultados da Mills no 1T16 e a equipe de relações com investidores encontra-se à disposição para dúvidas ou esclarecimentos adicionais, obrigado.

Operadora: A áudio conferência da Mills está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham um bom dia e obrigada por usarem Chorus Call.
